

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasiliense

Class.: Guarani Dourados

Data: 05.02.93

Pg.: 61904736

## PF investigará ação de seita junto a índios

Dourados (MS) — A Polícia Federal vai investigar a atuação do Movimento de Unificação — seita liderada mundialmente pelo reverendo Moon —, na reserva indígena de Dourados, no Mato Grosso do Sul. A adepta da seita Verônica Santos é acusada de ter aliciado jovens índios para participar de um curso em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo.

Com base nas informações levantadas pela administração regional da Funai, o delegado Luiz Soares disse ontem que poderá abrir um inquérito policial para apurar o nível de infiltração destes fanáticos na comunidade que reúne quase oito mil índios das tribos caiuíá-nadevá (subtronco dos guaranis) e terena.

A situação se complicou na sexta-feira passada quando Verônica Santos foi mantida como refém dos indígenas, que exigiam o re-

torno de cinco rapazes índios a Dourados, que estavam em São Bernardo do Campo participando de um curso de alto nível, segundo a versão da mulher. O delegado admitiu que os jovens receberam uma espécie de lavagem cerebral.

Segundo o capitão da aldeia Jaguapiru, Renato de Souza, o pastor Simão Ferabolo, líder da seita no Brasil, disse que não liberaria o grupo de índios antes do final de fevereiro, quando terminaria o estágio. As famílias da reserva receberam informações de que eles estariam sendo submetidos a trabalho escravo, o que provocou revolta dentro da comunidade.

Verônica foi até Dourados para explicar que os indígenas estavam em São Paulo participando de um curso de alto nível, propondo, inclusive, a viagem de mais adolescentes.

### Polícia quer ver relatório

A Funai propôs aos indígenas aliciados pela seita a sua remoção para outra reserva, em Amambai — a 180 quilômetros de Dourados, para que ficassem livres das pressões da seita, mas eles recusaram, insistindo em voltar para São Bernardo do Campo, para prosseguir o curso. O chefe do posto da Funai, Edmilson Ortiz, explicou que a terena Sueli da Silva, que esteve na sede da seita, retornou a Dourados totalmente descontrolada.

A Polícia Federal vem acompanhando informalmente todo o episódio, mas somente com o recebimento do relatório da Funai é que o delegado Luiz Soares poderá determinar abertura do inquérito para investigar a ação do Movimento de Unificação na reserva local.

Os indígenas de Dourados têm sido alvo de pressões religiosas praticadas por missionários e pastores de variadas seitas, todas estranhas aos costumes e à cultura dos guaranis e terenas. Muitos antropólogos e

sociólogos atribuem às influências religiosas os seguidos casos de suicídios na reserva. Nos últimos dois anos morreram por enforcamento ou envenenamento cerca de 21 indígenas, a maioria com menos de 18 anos.

**Ameaças** — Pelo menos 500 moradores de quatro comunidades indígenas do Baixo Rio Negro, no município de São Gabriel da Cachoeira, estão sofrendo ameaças por parte dos garimpeiros instalados na região. Em documento assinado por 65 lideranças indígenas, que está sendo enviado às autoridades, os índios denunciam agressões e ameaças e pedem providências urgentes, temendo reação violenta dos garimpeiros, segundo informações divulgadas ontem em Manaus pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Os moradores das comunidades Taperera, Vila Nova Bacabal e Ilha do Pinto estão denunciando que estão sendo proibidos até de transitarem em suas terras. A Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) denunciou que os moradores não podem sequer andar sozinhos, pois logo são ameaçados pelos invasores.